



Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1661 | 19 A 24 DE ABRIL DE 2021



BANCÁRIOS QUEREM PROTOCOLO NACIONAL CONTRA A COVID-19



O Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a Fenaban no dia 12/4, por videoconferência, para cobrar mais segurança sanitária nas agências (pág. 3)

Empregados da Caixa elaboram calendário de lutas em defesa dos direitos e da Caixa 100% Pública (pág. 4)

Delegados sindicais do BB se reúnem e debatem prioridades dos funcionários (pág. 5)

BANCOS PÚBLICOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O BRASIL SAIR DA CRISE!

Não é de hoje que o movimento sindical vem afirmando que os bancos públicos são fundamentais para o Brasil sair da crise. Mesmo na pandemia, os bancos públicos alcançaram resultados satisfatórios e lucrativos e atenderam a população, movimentando a economia brasileira da melhor forma possível. Mesmo sem investimentos e valorização por parte do governo federal, os bancos públicos têm cumprido seu papel social.

Referência na concessão de crédito para o micro e agronegócio, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) alcançou em 2020 um lucro líquido recorrente de R\$ 1,44 bilhão, um aumento de 12,8% em relação ao ano anterior. A instituição investiu R\$ 40,07 bilhões por meio de 5 milhões de operações na região Nordeste e norte dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, dos quais R\$ 8,39 bilhões foram aplicados no Ceará. Somente com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) foram investidos no nosso Estado R\$ 4,10 bilhões. O Crediamigo contratou, no Estado, R\$ 3,59 bilhões, para 1,52 milhão de operações. O Agroamigo somou R\$ 353,2 milhões, 13,5% a mais que em 2019, para o montante de 69,95 mil operações. Os resultados demonstram a importância do papel do BNB para o Nordeste, na medida em que as políticas públicas sintetizam a preocupação com a manutenção dos empregos e com o bem-estar da população.

Já a Caixa Econômica Federal tem se mostrado fundamental no atendimento à população mais carente durante a pandemia, sobretudo na transferência de renda e administração de políticas públicas, como o pagamento do Bolsa Família, auxílio emergencial e seguro-desemprego. Em 2020, a Caixa teve lucro de R\$ 13,169 bilhões. É importante destacar que todo o resultado que vimos é fruto do principal patrimônio da Caixa, que são os trabalhadores. Isso ficou claro durante o último ano, quando mesmo em meio a uma pandemia, os empregados arriscaram as suas vidas para atender toda a população, com o pagamento dos benefícios sociais. Isso ficou claro no balanço do banco.

O Banco do Brasil é a instituição mais antiga do País, com 213 anos de existência, e mesmo com a pandemia e o processo de desmonte em curso no BB, o banco lucrou em 2020 um total de R\$ 13,8 bilhões. Assim como os demais bancos públicos, o BB desempenha um importante papel no desenvolvimento do país, tanto em decorrência da concessão de crédito, principalmente no crédito rural, mas também na execução de programas sociais do Governo Federal. Nos últimos anos, temos visto um ataque sistemático a todos os bancos públicos, incluindo o Banco do Brasil. Isso tem reduzido cada vez mais sua atuação. Mas, mesmo com esses ataques, a participação do BB no total de crédito fechou 2020 em 19,4%, com peso ainda maior nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A presença do BB é marcante em muitos municípios, principalmente naqueles onde ele é o único banco da cidade. E em muitos deles essa relação de proximidade com os agricultores contribui com a atuação junto ao agronegócio.

BB, Caixa e BNB são bancos públicos, que têm seu papel social, mas conseguem competir e até superar os privados. E isso incomoda a sede insaciável do mercado financeiro. Queremos a valorização dos bancos públicos e conscientizar a população para que mais pessoas se unam na defesa dessas empresas. O papel do banco público é alavancar a economia, concedendo crédito acessível para restabelecer nossa economia. Sabemos que isso é possível porque já foi feito em governos anteriores. E estaremos aqui na defesa desses bancos sabendo que esse é o melhor caminho para construirmos uma sociedade mais justa. Estamos #NaLutaComVocê!



Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)

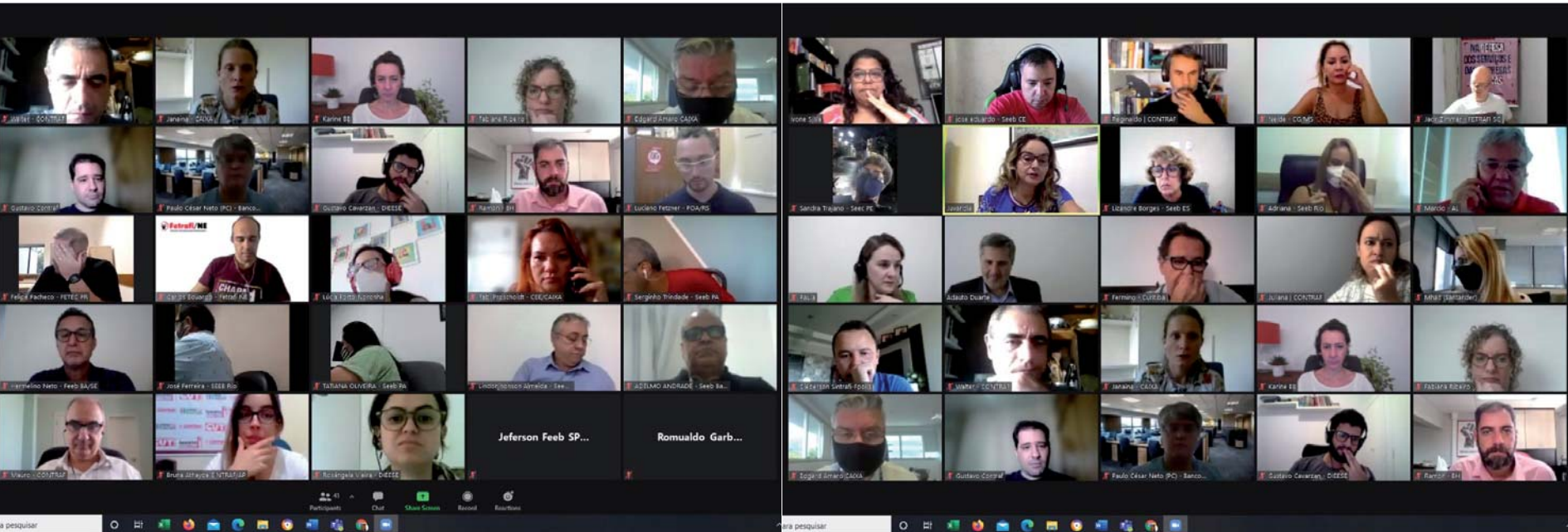


85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF



FENABAN APRESENTARÁ PROPOSTA DE PROTOCOLO MÍNIMO DE SEGURANÇA CONTRA A PANDEMIA

Representantes da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se comprometeram dia 12/4 com o Comando Nacional dos Bancários a apresentarem uma proposta de protocolo mínimo de segurança contra a covid 19. O compromisso foi assumido na reunião que discutiu medidas de proteção da categoria diante do crescimento do contágio da doença.

“Acertamos que vamos fazer um protocolo nacional mínimo, fundamental nesse momento de agravamento da pandemia. É importante que os bancos padronizem seus protocolos. Como até agora não havia clareza de um padrão, acabava ficando nas mãos dos gestores as medidas de proteção. Com um protocolo nacional, podemos analisar na ponta, nas agências, se tudo isso que estamos conversando está sendo aplicado”,

avaliou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, coordenadora do Comando.

HIGIENIZAÇÃO – Outro ponto cobrado dos bancos foi a necessidade de uma higienização pelo menos semanal das unidades. Os representantes da Fenaban concordaram que esse procedimento pode ser acrescentado no protocolo mínimo a ser discutido. Também consideraram inadmissível que clientes tentem entrar nas agências alegando que precisam de atendimento rápido por estarem contaminados, conforme relato de fato ocorrido em uma agência bancária. Embora os representantes da Fenaban garantissem que os bancos orientam os gestores a não realizar visitas externas, dirigentes do Comando lembraram que o mais adequado não é uma orientação, mas a proibição das

visitas durante a pandemia. Também foi cobrado que os bancos devem ter um acompanhamento das sequelas de funcionários que retornaram ao trabalho após superarem o adoecimento pela Covid.

GRUPOS DE RISCO – No início da pandemia, centenas de bancários de grupos de risco foram afastados de suas atividades presenciais, mas não receberam atividades remotas. “Tem gente que está um ano em casa, do grupo de risco. E que podem ter problemas na renovação do acordo. Nossa preocupação é que tem que arrumar atividade para essas pessoas que estão em casa acumulando horas para compensar futuramente”, destacou a presidenta da Contraf-CUT. Os representantes da Fenaban se comprometeram a discutir o tema.

CEE/CAIXA DEFINE CALENDÁRIO DE LUTAS PARA O MÊS DE ABRIL

A Comissão Executiva de Empregados (CEE/Caixa) definiu um calendário de lutas para o mês de abril, em defesa de pagamento justo da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR), a defesa da vacina contra Covid-19 para todos e da Caixa 100% pública. O calendário foi aprovado pelo Comando Nacional dos Bancários, em reunião realizada dia 12/4.

A Caixa não pagou devidamente, conforme o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2020/2021, a Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) dos empregados. O Dieese identificou que a Caixa pagou a PLR Social com base na divisão linear entre todos os empregados de 3% do lucro líquido, e não de 4%, como determina o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Os integrantes da Comissão também vão denunciar as graves consequências que as devoluções dos Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD) vão causar à Caixa. A intenção do presidente do banco, Pedro Guimarães, é devolver os recursos com a venda de subsidiárias ainda neste ano. A Caixa já devolveu R\$ 11,35 bilhões de um total de R\$ 40 bilhões. Vale lembrar que IHCD não tem data de vencimento, portanto, a direção da Caixa não tem a obrigação de antecipar a devolução destes recursos.

A coordenadora da CEE/Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, explica que o calendário de lutas vai propor uma campanha ampla. “O Governo e a direção da Caixa têm avançado na retirada de direitos dos empregados e na privatização do banco público. Portanto, além de denunciar os prejuízos com a devolução dos IHCDs e cobrar o pagamento justo da PLR, nossa mobilização será pela vacinação para todos e a inclusão dos empregados no grupo prioritário de imunização contra a Covid-19. E o mais urgente – defender a Caixa 100% pública que, mais do que nunca, está ameaçada com a venda da Caixa Seguridade”, alertou Fabiana. A abertura de capital da subsidiária de seguros está prevista para o dia 29 de abril.



CONFIRA O CALENDÁRIO DE LUTAS:

PLENÁRIAS – período de 19 a 21 de abril – Federações organizem plenárias junto aos Sindicatos que cubram toda a base.

ASSEMBLEIAS – dia 22 de abril.

LIVE TEMÁTICA: Descapitalização da Caixa – dia 26 de abril – 19h.

H1N1 – A Caixa respondeu, dia 13/4, ofício enviado pela Contraf-CUT, dia 8, que cobrava informações sobre o cronograma da campanha anual de vacinação contra H1N1. No texto, a Caixa disse que o processo de aquisição das vacinas da gripe deve ocorrer por meio de certame licitatório, em conformidade com a legislação vigente. Ou seja, a Caixa respondeu ao ofício, mas não deu prazo de quando isso ocorrerá. As entidades consideram que essa questão é urgente, pois é uma medida para proteger os empregados. A CEE/Caixa irá continuar cobrando do banco até que as vacinas sejam aplicadas em todos os empregados.

TELETRABALHO E BANCO DE HORAS – A Contraf-CUT enviou um ofício para a Caixa solicitando o envio de minuta de acordo coletivo de trabalho

referente à modalidade “Teletrabalho” e “Banco de Horas” para continuar as negociações coletivas sobre o assunto. O documento reforça o retorno das demandas feitas durante a última mesa de negociação, realizada no dia 16/3. O documento cobra ainda um posicionamento sobre outros temas listados debatidos na mesma reunião, que não tiveram retorno, como reestruturação; não exposição de “Nome e Sobrenome” de empregados em mensagens de “SMS” de avaliação de atendimento; inibir que empregados atuem nas áreas externas à agência (após a porta giratória); debate CR444 (PQV); transmissão de “Lives” durante horário de atendimento; PSIs (transparência); e fim dos objetivos SMART da VIRED. Foi reivindicada ainda a apresentação de todos os protocolos específicos vigentes no combate da proliferação do novo coronavírus (Covid-19).



BANCO DO BRASIL: REUNIÃO COM DELEGADOS SINDICAIS DEBATE TEMAS IMPORTANTES DO FUNCIONALISMO

O Sindicato realizou, na quarta-feira, dia 14/4, uma reunião com os delegados sindicais do Banco do Brasil, através de videoconferência, reunindo os diretores do Sindicato funcionários do BB e delegados representantes da Capital e do Interior.

Na pauta, as ameaças ao modo de governança da Previ, debate sobre a situação da Cassi (aprovação das contas, coparticipação com retorno aos moldes de 2018 e LIMACA – para ler o jornal específico, acesse: <https://bit.ly/3dmLlvS>), negociações coletivas, incluindo vacinação contra a H1N1, protocolos de saúde pública, protocolos de atendimento, higienização de ambientes de trabalho, manutenção de funcionários em home office, debates sobre sequelas pós-covid, materiais de acrílico de proteção

nos ambientes de atendimento e por compras descentralizadas.

Na ocasião, a advogada do Sindicato, Ana Virgínia Porto, também esteve presente e deu informações sobre ações jurídicas em andamento e sobre a possibilidade de ajuizamento de ações futuras.

Os delegados também relataram suas demandas e tiraram dúvidas sobre questões relativas às unidades que representam.

“Foi um encontro bastante positivo, onde pudemos debater temas importantes do interesse do funcionalismo do BB e certamente, em breve, realizaremos outras reuniões como essa para mantermos nossa atuação sincronizada e efetiva, mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social”, destacou o secretário de Imprensa do Sindicato, José Eduardo Marinho.

BANCO DO BRASIL NÃO É DO MERCADO, É DO BRASIL!

O novo presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, promoveu uma mudança do rumo que vinha sendo imposto ao banco pelos dois ex-presidentes da instituição. Em todas as entrevistas, faz questão de valorizar os funcionários e destacar a importância do BB para o desenvolvimento do país. Mas, o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, alerta para os cuidados que devem ser tomados com a insistência em dizer que o “Banco do Brasil é do mercado”.

“Em seus pronunciamentos, o Fausto (Ribeiro) tem dito que ‘o Banco do Brasil é do mercado e do Brasil’. Por mais que ele tenha mudado a postura anteriormente adotada e boa vontade para valorizar os funcionários e a instituição, os acionistas sempre vão querer mais lucros. E isso significa redução de postos de trabalho e a consequente sobrecarga e adoecimento dos funcionários. Significa precarizar o atendimento aos clientes, não apenas com a redução dos funcionários, mas também com o fechamento de agências e o aumento das tarifas e taxas”, disse Fukunaga.

O coordenador da CEBB ressaltou que o Banco do Brasil é lucrativo e altamente eficiente, com o melhor índice de eficiência entre os cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander). “A sociedade e os funcionários (e o Fausto é um funcionário) não podem deixar se enganar que ‘o mercado’ quer o bem do Banco do Brasil e da sociedade. Eles querem lucro cada vez maior, mesmo se for necessário sacrificar os funcionários e o povo”, completou.

SANTANDER DIVULGA CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO CONTRA H1N1

Desde o dia 19/4, funcionários, estagiários e jovens aprendizes do banco Santander já podem se vacinar contra a gripe (H1N1). O banco divulgou o calendário de vacinação dia 15/4, em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE). Trata-se de uma importante ação preventiva e de promoção à saúde reivindicada pelas entidades sindicais em benefício dos funcionários.

A vacinação será realizada nas unidades de trabalho, conforme calendário enviado pelo banco a todos os funcionários. Aqueles que não puderem comparecer nas datas definidas devem agendar a vacinação na relação de clínicas conveniadas. O banco não



GRIFE H1N1

Santander divulga calendário de vacinação

reembolsará os custos de vacinação em clínicas não conveniadas.

Se a vacinação contra a gripe já era importante antes, no atual contexto, de pandemia de Covid-19, torna-se imprescindível. Por isso, o Sindicato orienta que todos os funcionários se

esforcem para participar desta campanha de vacinação. A vacina contra a gripe não protege contra o coronavírus, mas o Ministério da Saúde ressalta a importância de se vacinar contra a gripe comum para evitar a confusão de diagnósticos e proteger a população contra as formas mais graves da doença.

Em caso de dúvidas ou dificuldades para ser vacinado, o funcionário deve acessar o portal RH e consultar as respostas às perguntas frequentes. Se as dúvidas permanecerem, deve entrar em contato com o RH do banco, ou com seu sindicato.

COE ITAÚ REIVINDICA SUSPENSÃO DAS DEMISSÕES E DO GERA

Emprego, GERA e protocolos de saúde e segurança contra a disseminação da Covid-19 foram os assuntos da pauta da reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco, realizada por videoconferência dia 16/4.

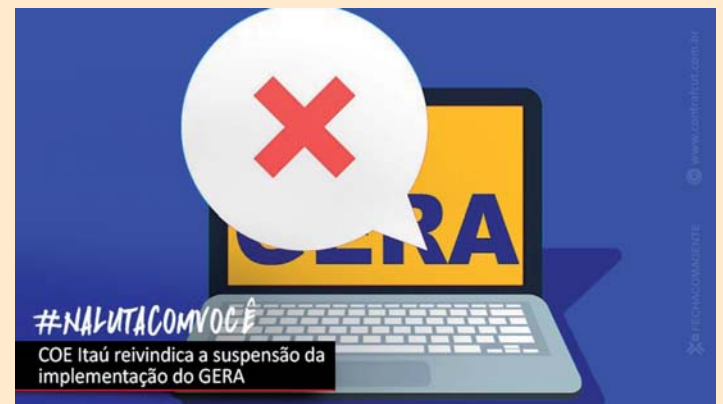
O movimento sindical reivindicou a suspensão da implantação do programa de remuneração variável GERA. Os representantes dos trabalhadores entendem que o momento de pandemia não é o mais adequado para a implantação desse novo modelo, já que ainda existem muitas dúvidas dos trabalhadores, além da informação de que a cobrança pelo cumprimento de metas aumentou substancialmente. Além do mais, os empregados estão preocupados, pois a pressão tem sido grande e não conseguem se sentir motivados a cumprir o proposto pelo banco.

As denúncias dos trabalhadores apontam que o novo modelo é bem mais complexo e prejudicial, comparado ao AGIR, com metas mais difíceis de serem atingidas, principalmente na pandemia. E isso tem criado um clima de instabilidade, adoecimento e medo no ambiente de trabalho. Há ainda a exigência

de que os empregados tenham a certificação Anbima para fazer jus ao novo programa GERA. Essas provas, por enquanto, permanecem suspensas até 31/5, com previsão de retomada apenas em 1º de junho.

EMPREGO – A COE pediu também a suspensão de qualquer processo de demissão de trabalhadores durante a pandemia. Na reunião, o banco apresentou o quadro de contratações e desligamentos e justificou que os demitidos não faziam mais o perfil do banco. O movimento sindical pontuou que o número de trabalhadores demitidos está muito alto, em meio a uma pandemia.

A COE cobrou também o cumprimento dos protocolos de saúde e segurança no trabalho. O banco apresentou todos os protocolos e garantiu que está intensificando a importância do cumprimento de todos eles. Além disso, anunciou a diminuição do horário de atendimento, com fechamento às 14h, a suspensão das visitas a clientes e o reforço



das limpezas nas agências. A direção do Itaú estimulou que os trabalhadores denunciem ao movimento sindical se a sua agência não cumprir o que é devido.

O Itaú apresentou um quadro que apontou o cumprimento de 18% das horas negativas dos trabalhadores. A situação será reavaliada a cada três meses. Caso os trabalhadores não conseguirem cumprir, o período de pagamento das horas será modificado. O banco anunciou também a vacinação contra a gripe a partir do dia 19/4. Ficou agendada uma próxima reunião para a 1ª semana de maio.



VENTILAÇÃO E MÁSCARAS SÃO FUNDAMENTAIS CONTRA A COVID-19 NAS AGÊNCIAS

Espaços fechados e sem ventilação são os principais aliados do novo coronavírus, causador da pandemia de Covid-19. E, como todo mundo sabe, este é o cenário na maioria das agências bancárias do país, o que coloca a categoria em uma situação extremamente vulnerável em relação ao vírus.

A médica Maria Maeno, pesquisadora em saúde do trabalho, explica que um trabalhador com 8 horas de expediente por dia inala, em média 4,4 mil litros de ar, e que o vírus presente no ar exalado de uma pessoa infectada pode durar horas em suspensão. Para que haja contaminação do ambiente, então, não é necessário que a pessoa infectada fale, tussa ou espirre, embora essas situações aumentem a possibilidade de transmissão. “Também é importante ressaltar que a transmissão do vírus é facilitada em ambientes de baixa umidade do ar e em ambientes com baixa ventilação, com renovação de ar insuficiente. Isso faz com que a concentração de vírus no ar cresça, aumentando o risco de infecção e da sua gravidade”, explica a especialista.

VENTILAÇÃO E PARTICIPAÇÃO –

A médica explica que todos os locais de trabalho deveriam ter um protocolo, elaborado com a participação de trabalhadores, devendo ser revisto periodicamente por um comitê misto, de representantes da empresa e de trabalhadores, de acordo com as necessidades e o avanço de conhecimento sobre o vírus. Para além do uso de máscara, do álcool em gel para higienização das mãos e manutenção de distanciamento físico, é fundamental que as agências e prédios dos bancos tenham a ventilação adequada.

O fluxo de ar externo para dentro de um edifício deve ser adequado para remover e diluir poluentes e agentes infecciosos presentes e para manter adequada a umidade do ar. A ventilação deve ser eficiente para não degradar a qualidade do ar interno ou o clima. Além disso, o uso de ventilação mecânica também pode ajudar. A instalação de acrílicos para isolamento físico nas áreas de atendimento, a sinalização para manter o distanciamento dos clientes e a reorganização das escalas de trabalho são importantes

para garantir a redução do tempo de permanência dos funcionários em locais fechados e, assim, a circulação do vírus.

MONITORAMENTO E MÁSCARAS

– As máscaras são fundamentais, pois representam mais uma barreira contra o vírus. A melhor proteção que os bancos podem fornecer são kits de máscaras para os trabalhadores, do tipo PFF2 ou N95, em número suficiente para que possam ser usadas adequadamente. Especialistas dizem que em ambientes não hospitalares essas máscaras podem ser reaproveitadas, após serem deixadas sem uso em local ventilado por vários dias. Para quem atende o público diretamente, é indicado o uso de protetores faciais ou anteparos de acrílico, nos casos de postos fixos.

O Sindicato está monitorando todos os locais de trabalho e alertando os bancários. Caso tenha conhecimento de alguma irregularidade ou descumprimento de protocolos, entre em contato com o Sindicato através do e-mail bancariosce@bancariosce.org.br.

SINDICATO COBRA INCLUSÃO DOS BANCÁRIOS NO PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO

O Sindicato dos Bancários do Ceará fez nova manifestação na sexta-feira, dia 16/4, em defesa da inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19. A entidade colocou faixas em frente às principais agências bancárias da Av. Santos Dumont, no corredor Aldeota, cobrando a vacinação já para os bancários.

O Comando Nacional dos Bancários vem realizando atividades, encaminhando ofícios ao Ministério da Saúde e acionando parlamentares, solicitando a inclusão da categoria bancária entre as prioritárias no plano de vacinação.

A atividade bancária é considerada essencial nos termos do Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020, alterado pelo Decreto nº 10.329 de 28 de abril de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020 e tem por finalidade atender às demandas de todos os clientes, usuários dos serviços e de toda a sociedade, inclusive dos beneficiários das políticas públicas vigentes, como o auxílio emergencial.

A categoria tem se mantido ativa e trabalhando em todo o território nacional, prestando o serviço com a máxima eficiência, considerando as

condições que lhe são disponibilizadas, mesmo neste contexto de agravamento do quadro de contaminações pelo novo coronavírus. Com vistas a garantir a segurança e a integridade destes profissionais que atuam na linha de frente do atendimento bancário, onde já se registram centenas de casos de contaminação, adoecimento e óbitos, a vacinação contra a Covid-19 assume destacado papel para continuidade desse serviço essencial ao povo brasileiro.

“Agradecemos o apoio que temos recebido da sociedade no nosso pleito de sermos incluídos, junto com outras categorias que estão na linha de frente

no atendimento à população durante a pandemia, no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19”, disse o secretário de Ação Sindical do Sindicato, Ailson Duarte.



Crimes contra a humanidade

Bolsonaro foi criticado e responsabilizado pela crise sanitária que vive o Brasil. Numa audiência dia 15/4 no Parlamento Europeu, deputados avaliaram a situação do país e apresentaram questões ao embaixador do Brasil na UE, Marcos Galvão. Mas insistiram que a crise é resultado de decisões políticas por parte do governo.

A audiência ocorreu num momento em que, no Brasil, a perspectiva de uma CPI começa a deixar o Executivo preocupado. Na Europa, porém, a realidade é de que o Brasil representa uma ameaça sanitária global. O encontro não resultará numa votação e é apenas um debate. Mas serve para medir o impacto e repercussão da crise nacional, além dos questionamentos internacionais.

Correios na berlinda

- Quebrando sua promessa de campanha eleitoral, em 2018, para conseguir votos nas eleições presidenciais, de que não privatizaria os Correios, Bolsonaro decreta a inclusão da empresa no Programa Nacional de Desestatização (PND). A medida contida no Decreto nº 10.674, publicada dia 13/4 no Diário Oficial da União, coloca à venda o controle acionário da empresa e a concessão dos serviços postais de envio de cartas, impressos, encomendas e telegrama, apesar da projeção de lucro da empresa em mais de R\$1,5 bilhão, colocando em risco o emprego de 99 mil trabalhadores.

Leite materno e Covid

- Dois anticorpos específicos contra o novo coronavírus (IgA e o IgG) foram identificados no leite materno produzido por mulheres que receberam a vacina, de acordo com um estudo publicado dia 12/4 na revista científica americana “The Journal of the American Medical Association (JAMA)”.

- Os pesquisadores avaliam que o leite materno pode ser uma fonte de anticorpos contra a Covid-19 para os recém-nascidos, embora essa conclusão dependa de novos estudos específicos. A pesquisa ainda não permite concluir que bebês que tomem do leite materno com anticorpos fiquem, de fato, protegidos.